

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

Autor: ALEXANDRE MORAES BESTETTI

INTRODUÇÃO A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas cujas principais manifestações são episódios recorrentes de sibilos, dispneia, opressão torácica e tosse. Esses episódios ocorrem devido à obstrução variável do fluxo aéreo intrapulmonar a qual pode ser revertida espontaneamente ou com tratamento. É uma doença com impacto significativo na população mundial, acometendo 300 milhões de indivíduos entre crianças e adultos. No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 20 milhões de asmáticos, considerando-se uma prevalência global de 10%. Em termos assistenciais, a asma é um dos principais motivos de consultas em Atenção Primária à Saúde e responsável por significativas taxas de morbidade e mortalidade, tendo sido a quarta causa de hospitalização no Brasil em 2011, segundo dados do Sistema Único de Saúde. Apesar disso - e contrariando uma visão estigmatizada de doença grave e de difícil tratamento - a asma é passível de controle, amenizando o sofrimento de pacientes e familiares. Para isso, é fundamental uma correta abordagem da doença pelos profissionais da saúde a fim de que possam orientar os portadores de asma a manejar a doença corretamente, evitando, dessa maneira, suas complicações. Em função disso, foi criado em maio de 2008 o Programa de Educação e Assistência em Asma (PEAA), que funciona junto à Unidade Básica de Saúde (UBS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O objetivo principal do Programa é oferecer um cuidado de saúde adequado aos pacientes asmáticas que vivem na área de abrangência desta unidade. Assim, a implementação do PEAA na UBS é fruto de uma adaptação de uma ação de extensão semelhante desenvolvida por muitos anos no Serviço de Pneumologia do HCPA sob coordenação da Prof^a. Vera Beatriz Guirland Vieira, agora focada na responsabilidade de uma população adscrita e sob a qual pode ser feito um trabalho de acompanhamento e de vigilância ao longo do tempo. Nessa nova fase, é reforçado o objetivo do PEAA que é abordar a asma de uma maneira voltada à educação do paciente asmático, auxiliando ele e seus familiares a adquirir habilidades e confiança no tratamento. Essas medidas educacionais associadas ao tratamento farmacológico constituem, comprovadamente, os alicerces do manejo da doença, tendo um impacto positivo na qualidade de vida desses pacientes. A equipe do PEAA é formada por uma professora da área de Pneumologia, por um

professor de Medicina de Família e Comunidade, por um médico e um residente da área de Medicina de Família e Comunidade, por sete acadêmicos de Medicina (dois deles bolsistas do Projeto de Extensão Universitária) cursando entre o quinto e o nono semestre, e por uma enfermeira vinculada à UBS. O PEAA consiste em consultas médicas individuais que ocorrem todas as terças-feiras no horário das 12 às 14 horas e em reuniões semanais com seminários e discussões de casos clínicos apresentados pelos acadêmicos. Nas consultas, busca-se avaliar o contexto clínico e social do paciente e estabelecer um plano terapêutico e educacional a curto e longo prazo. Cada acadêmico tem uma agenda própria, sendo responsável pelo acompanhamento dos mesmos pacientes. O tempo médio de permanência dos acadêmicos no programa é de um ano. Quando um novo integrante substitui um antigo, a agenda dos pacientes desse é passada bem como as informações de cada um deles. Os pacientes chegam ao PEAA através de encaminhamentos internos, são cadastrados no programa e submetidos à primeira consulta. Atualmente, o cadastro do PEAA contém 170 pacientes, no entanto, em 2011 apenas 102 desses pacientes consultaram no programa. Em função disso, buscamos analisar os motivos que levaram parte dos pacientes a perderem o acompanhamento no programa e discutir estratégias para resgatar o seguimento ambulatorial desses pacientes.

DESENVOLVIMENTO O PEAA desenvolveu um plano de consultas para que o paciente possa ter um acompanhamento completo até estar devidamente educado em relação ao manejo da sua doença e apto a receber alta do programa. A primeira consulta no PEAA busca verificar se o diagnóstico de asma do paciente está correto, revisar a história atual e passada da doença, e os medicamentos em uso e já utilizados pelo paciente. Além disso, é agendada uma espirometria para que seja realizada a avaliação da sua função pulmonar. A partir dessa primeira avaliação é criado um plano terapêutico e educacional individualizado. As consultas subsequentes visam revisar o controle da asma após o novo plano terapêutico e, se necessário, realizar novos ajustes, revisar o conhecimento do pacientes e de familiares sobre a doença, sobre as medicações e sobre como proceder em caso de exacerbações (plano de crise). Apenas quando paciente estiver com a doença controlada e estiver devidamente educado em relação ao manejo da sua asma, poderá ser planejada sua alta do Programa e retorno às consultas regulares com o seu médico de referência na UBS. Constatamos que, dos 170 pacientes cadastrados no PEAA, apenas 102 consultaram no programa em 2011. Devido à importância de um acompanhamento completo desses pacientes até que estejam aptos a receber alta, visamos analisar os motivos pelos quais parte deles perdeu o seguimento com o PEAA. Para isso, criamos um questionário com perguntas relacionadas à data da última consulta no PEAA, ao motivo da saída do PEAA, ao

acompanhamento atual em outra unidade de saúde, e à situação clínica desde a última consulta no programa. Foram, então, realizadas ligações telefônicas para esses pacientes e aplicado o questionário. Dos 68 pacientes que perderam o seguimento com o programa, conseguiu-se contatar 30. Dos 38 pacientes não contados, o número fornecido no prontuário não existia em 23 e, em 15, ninguém atendeu ou o número não pertencia ao paciente. Dos 30 pacientes entrevistados, 2 alegaram mudança de endereço como motivo do abandono ao programa; 2 atribuem à ausência de sintomas; 7 perderam a última consulta e não sabiam remarcar; 12 citaram problemas com o horário do PEAA; 1 não gostou do atendimento; e 6 por outros motivos. Dos 21 pacientes que manifestaram interesse em regressar ao programa, 3 já retornaram.

CONCLUSÃO O PEAA objetiva oferecer um atendimento que proporcione ao paciente e aos familiares um entendimento a respeito da sua doença, dos meios de controles adequados e dos mecanismos de ação dos medicamentos utilizados a fim de prevenir exacerbações da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes asmáticos. É fundamental, portanto, que os pacientes mantenham o acompanhamento integral no PEAA para que possam receber alta aptos a manejar a sua doença e suas exacerbações. Por esse motivo tentamos resgatar os pacientes que perderam o acompanhamento no PEAA em 2011. A partir das ligações que realizamos, concluímos que os principais motivos de perda de seguimento dos pacientes foram o horário colidindo com trabalho/estudo e não saber proceder após a perda de uma consulta e mudança de endereço. O número significativo de pacientes com intenção de retornar ao PEAA mostra sua importância e o benefício que este programa traz aos pacientes. A partir desses resultados, o PEAA pretende implementar mecanismos para permitir o retorno desses pacientes como, por exemplo, criar horários alternativos e facilitar a remarcação de consultas. Além disso, o PEAA pretende acionar os Agentes Comunitários de Saúde da UBS para buscar os 38 pacientes que não conseguimos contatar.